

CARACTERÍSTICAS DAS DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS NO CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFPB

CHARACTERISTICS OF THE DISSERTATIONS PRODUCED ON THE MASTER'S DEGREE COURSE IN INFORMATION SCIENCE AT UFPB

Marlene de Oliveira

Resumo

Análise de 69 dissertações do *Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (CMCI/UFPB)*, relativas ao período de 1981 a 1998. Toma como base a metodologia desenvolvida por Oliveira (1998) ao estudar os projetos de pesquisa da área de *Biblioteconomia, Ciência da Informação (BCI)*, financiados pelo *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)*. Utiliza como categorias de análise aspectos formais e de conteúdo das dissertações, tais como folha de rosto; resumo; apresentação de objetivos; problema de pesquisa; indicação do orientador; referencial teórico e metodologias empregadas. Conclui que a produção do CMCI apresenta contribuições positivas, embora demande ajustes, dentre os quais: formação do corpo docente da área em nível de doutorado; concentração das linhas de pesquisa em torno das temáticas da BCI; e, estabelecimento de critérios para aproximar orientadores de outras áreas interessados com as questões da informação.

Palavras-Chave

**CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO/UFPB
CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO/UFPB - DISSERTAÇÕES**

INTRODUÇÃO

O *Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (CMCI/UFPB)* foi criado em 1977, com a denominação de Curso de Mestrado em Biblioteconomia. Esta iniciativa objetivou preencher uma lacuna existente na região Nordeste quanto à formação de docentes para atender quantitativa e qualitativamente a expansão e melhoria do ensino em Biblioteconomia; e formar especialistas de alto nível para desenvolver atividades de pesquisa, planejamento e gerência de sistemas de bibliotecas públicas.

A primeira estrutura curricular acompanhava as idéias daquela década. Idéias estas estimuladas pela *Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO)* e outros organismos internacionais que visavam à implantação de sistemas

nacionais de informação e de bibliotecas. Pretendia-se melhorar o estágio de desenvolvimento de algumas regiões do planeta e de alguns países em particular por meio da oferta de leitura/informação aos seus cidadãos. Assim, a primeira estrutura curricular do CMCI privilegiava duas linhas de pesquisas: Hábito de Leitura e Planejamento e Gerência de Bibliotecas Públicas, no âmbito da área de concentração: Sistemas de Bibliotecas Públicas. Isto porque o CMCI demonstrou desde a sua criação especial preocupação com a disseminação da informação/conhecimento na sociedade, comprometendo-se principalmente com grupos sociais mais carentes.

Após uma década de atividades, foi feita uma avaliação do currículo e da produção do Curso por parte do corpo discente e docente a ele vinculado. Como resultado da avaliação, constataram-se algumas necessidades de mudanças. Na implementação das modificações optou-se pela permanência da área temática (Biblioteconomia) e pela transformação das linhas de pesquisas e área de concentração. Manteve-se contudo a coerência de estudar problemas de informação em relação à sociedade. Criou-se a área de concentração Biblioteca e Sociedade e as linhas de pesquisas: Atuação da Biblioteca em Comunidade Carente e Planejamento e Gerência de Serviços Informacionais. Constatou-se, também, na referida avaliação, que os alunos que buscavam aquele curso de mestrado possuíam formações acadêmicas variadas. Além de Biblioteconomia, detectou-se a presença de alunos graduados em Comunicação Social, Letras, Direito, Educação Artística, História, Psicologia, Pedagogia, Medicina, Geografia, Engenharia Mecânica, Sociologia, Desenho Industrial, Arquitetura, Música e Filosofia.

A Ciência da Informação é uma área de campo interdisciplinar por natureza. No entanto, a presença de tantas áreas, distantes dos problemas de informação, pode suscitar outros questionamentos. O reduzido número de programas de pós-graduação Nordeste pode estar motivando candidatos a procurar uma pós-graduação em qualquer área, indiferente da sua formação ou perfil profissional. Por outro lado, a reduzida demanda de profissionais de informação, notadamente dos bibliotecários poderia abrir espaço para outros profissionais nos programas de pós-graduação.

Depois de nove anos de atuação nessa estrutura curricular surgiu necessidade de outra avaliação, desta vez com o objetivo de refletir sobre os seguintes itens: currículo; produção intelectual do curso; desenvolvimento da Ciência da Informação no País; análise das sugestões das agências financiadoras *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico* (CNPq) e *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* (CAPES), constantes dos relatórios de avaliação e documentos básicos.

Entre outros resultados da avaliação, evidenciou-se que as pesquisas desenvolvidas no mestrado ultrapassavam o campo da Biblioteconomia, entendido como aquele de problemas relacionados à preservação, organização e disseminação de registros documentais. As dissertações aprovadas não tratavam somente de temas ligados à Biblioteconomia mas de outros, relacionados direta ou indiretamente com o fenômeno informacional. Eram temas como informação oral, mercado de trabalho do bibliotecário, informação científica e tecnológica, comunicação científica, informação comunitária, leitura, indústria livreira, recepção da imagem, práticas informacionais, informação e imprensa feminina, história em quadrinhos, dentre outros.

As mudanças introduzidas neste terceiro momento do CMCI, a partir dos resultados da avaliação, ampliaram as linhas de pesquisas que ficaram com as seguintes denominações: Informação e Cidadania; Informação e Desenvolvimento Regional. A área de concentração passou de Biblioteca e Sociedade para Informação e Sociedade.

É importante ressaltar que as alterações necessárias nesses três momentos da história do Mestrado não chegaram a abalar o compromisso do CMCI com o desenvolvimento social que durante essas duas décadas logrou manter sua coerência em estudar os problemas de informação em relação à sociedade e seu compromisso com as comunidades excluídas. Representa, também, sua inserção em um contexto onde os problemas de informação estão fortemente impactados pelas tecnologias de informação, gerando novas formas de registros e de disseminação da informação, como por exemplo a Internet. Isso exige outros tipos de avaliação para garantir mudanças em todos os níveis de atuação do CMCI.

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Além da preocupação de dar novo rumo ao Curso de Mestrado, era premente que essas mudanças não ficassem somente em uma nova denominação das linhas de pesquisas e da área de concentração mas, de fato, se refletissem no ensino, na visão dos orientadores, na produção científica do curso e nas dissertações dos mestres.

Em toda atividade humana para se corrigir rumos é necessário uma análise do caminho percorrido. Para se chegar a novas características de um trabalho de pesquisa, um bom começo é refletir sobre o que já foi realizado.

A análise das dissertações produzidas no Curso de Mestrado da Universidade Federal da Paraíba, no período de 1981 a 1998, para apreender suas características básicas, pode se tornar um ponto de partida para novos ajustes e correção de orientação das atividades do CMCI.

MARCO TEÓRICO

A Biblioteconomia e Ciência da Informação conforme Miksa (1992) representam campos científicos orientados por paradigmas diferentes. A Biblioteconomia desenvolveu-se através de técnicas e práticas de organização de acervos, sem muita preocupação com questões teóricas advindas de uma reflexão dessas práticas. A Ciência da Informação também desenvolveu-se em torno de um conjunto de técnicas e tecnologias mas desde as suas origens demonstra compromisso com uma construção teórica. Ambas têm dificuldades na condução de pesquisas o que pode ser creditado às suas deficiências teóricas. Estudos como os de Blake (1994), McClure, Bishop (1989) e Jarvelin, Vakkari (1994) que investigaram a situação da pesquisa naquelas áreas, no exterior, apontam fragilidades teóricas e metodológicas como obstáculos à condução de pesquisas.

No Brasil, a questão é diferente de outros países, uma vez que essas áreas têm tido uma convivência mais estreita. Apesar de ministradas em níveis diferentes, em geral a Biblioteconomia é ensinada na graduação e a Ciência da Informação na pós-graduação, o treinamento de pesquisadores de ambas tem acontecido nos programas de pós-graduação, os quais em sua maioria são de Ciência da Informação. Os bibliotecários que se interessam pela carreira de pesquisa encontram espaço naqueles cursos. Devido à aproximação das duas áreas, principalmente nas atividades de pesquisa, utilizamos a abreviação BCI para denominar o campo de atuação das duas áreas.

Embora, no Brasil, percebam-se algumas mudanças animadoras, nos últimos anos, os obstáculos ao desempenho das pesquisas são os mesmos detectados no exterior conforme estudos realizados por Bufrem (1996) e Oliveira (1998) ao estudarem₃

dissertações de mestrado e resultados de pesquisa. Os resultados das pesquisas realizadas aqui e no exterior sobre a situação da investigação científica na área apontam muitas fragilidades.

O primeiro obstáculo apontado na literatura que analisa a pesquisa em BCI é a pequena quantidade de profissionais habilitados para investigação científica, em muitos casos, segundo alguns autores, o treinamento para pesquisa tem sido inadequado. Autores com Blake (1994) e Bufrem (1996) que investigaram as abordagens metodológicas empregadas nas dissertações da área apontam mudanças na utilização de métodos qualitativos que passam a ser mais usados na última década, na condução de pesquisas, apesar da preferência metodológica dos pesquisadores ainda ser por métodos quantitativos.

O ponto mais complexo identificado é detectado nas teorias que sustentam as pesquisas da área. A área não conta ainda com uma base de conhecimento teórico coeso capaz de gerar hipóteses para pesquisas e assim chegar a descobertas que levem a novos conhecimentos teóricos. Contudo a área conta com construtos teóricos importantes, mas ainda insuficientes para abarcar toda a extensão e complexidade de problemas de pesquisas ligados às atividades de informação. Esses construtos são corpos teóricos mais ou menos estanques, que dizem respeito às temáticas mais desenvolvidas na BCI. Por exemplo existe um construto para redes e sistemas de informação, outro para comunicação científica, bibliometria. Algumas dessas construções teóricas foram geradas a partir de contribuições de outras áreas. No caso da comunicação científica, as contribuições têm origem na Comunicação Social e na Sociologia da Ciência. Isso coloca a interdisciplinaridade como uma questão importante a ser refletida e discutida na área. A participação de pesquisadores de outras áreas nos cursos de pós-graduação tem contribuído para a construção de conhecimento teórico na área?

METODOLOGIA

Para identificar as características das dissertações produzidas no CMCI, foi usada a mesma metodologia empregada na tese de doutorado de Oliveira (1998). Procedeu-se a um levantamento de dados que possibilitasse a identificação das características das dissertações aprovadas no período de 1981 a 1998. O objetivo da análise dos dados foi de identificar a formação dos pesquisadores; os temas mais pesquisados; as abordagens metodológicas mais utilizadas; os autores nacionais e estrangeiros mais citados no embasamento teórico das dissertações. Para a análise dos dados foram também utilizados os mesmos procedimentos da autora supra citada para identificar os temas mais pesquisados e as abordagens metodológicas utilizadas. Quanto aos autores nacionais e estrangeiros mais citados foi feito um levantamento no referencial teórico e revisão de literatura das referidas dissertações.

RESULTADOS

Os dados foram coletados na secretaria do CMCI, que conserva informações arquivadas de forma organizada e atualizada. Encontram-se os exemplares das dissertações aprovadas pelo curso, pastas dos alunos e currículos dos orientadores, entre outras.

Desde a primeira turma em 1978 até 1998 foram matriculados 168 alunos, ou seja uma média de 8,5 alunos por ano. Desse total de 168, 78 apresentaram dissertações o que representa 48% do total de alunos matriculados. Dos 90 alunos que não elaboraram o₄

trabalho final 44 estão ainda cursando disciplinas ou em fase de redação da dissertação, e 46 alunos foram desligados do Curso, o que representa uma evasão de 27,38%. É um número significativo para um curso localizado em uma região carente de recursos humanos qualificados para a pesquisa e para desenvolver atividades de informação. Do período de 1981 a 1998, das 78 dissertações apresentadas, 69 foram analisadas para este trabalho. Apenas duas dissertações necessitavam ser refeitas antes do depósito na Secretaria do Curso e as demais encontravam-se emprestadas aos mestrandos. As dissertações analisadas distribuídas por ano de aprovação, estão na Tabela 1.

Tabela 1
Distribuição das dissertações segundo o ano de aprovação

Ano de publicação	Número de dissertações
1981	3
1982	3
1983	5
1984	2
1985	4
1986	1
1987	3
1988	6
1989	1
1990	2
1991	3
1992	3
1993	4
1994	3
1995	4
1996	7
1997	5
1998	10
Total	69

Fonte: Secretaria do CMCI

Os anos menos produtivos foram os de 1986 e 1989 com apenas uma dissertação aprovada em cada um. Os mais produtivos foram o anos de 1998 com 10 dissertações e 1996, com sete. Nota-se, a partir de 1995, uma crescente preocupação do curso em ampliar o número de dissertações.

ORIENTADORES

O conjunto de 69 dissertações analisadas foram elaboradas sob a orientação de 42 professores (Anexo 1). A tabela 2 mostra a distribuição desses orientadores segundo a titulação e gênero.

Tabela 2
Orientadores identificados e distribuídos segundo a titulação e gênero

Titulação	Masculino	Feminino	Total
Mestres	6	5	11
Doutores	16	15	31
Total	22	20	42

Fonte: Secretaria do CMCI

A presença masculina no Mestrado da UFPB é maior que a presença feminina. É uma característica que difere dos dados encontrados por Oliveira (1998) no estudo realizado sobre a pesquisa no CNPq em que foi detectada a predominância das mulheres na área, no Brasil. O dado levantado na UFPB pode estar refletindo uma situação particular do curso.

A maior parte dos orientadores detém o título de doutor, ou seja, 73,80% do total, sendo 16 do sexo masculino e 15 do sexo feminino. Os mestres que orientaram dissertações representam 26,20% do total sendo seis homens e cinco mulheres. O exercício da atividade de orientação por mestres, nos programas de mestrado, foi aceita até o final dos anos 80. No início da década de 90 as agências de fomento à pesquisa e a pós-graduação passaram a exigir a titulação de doutor dos orientadores como condição para concessão de bolsas de formação. Somente em casos muito especiais é notada a presença de mestres principalmente nas situações de co-orientação, quando o orientador/doutor e o mestrando originam-se de outras áreas do conhecimento.

A comparação do quadro de orientadores do CMCI com os dados dos pesquisadores levantados no CNPq permite a verificação de que apenas 12 dos 42 orientadores solicitaram financiamento à pesquisa. Os demais não realizaram pesquisas com apoio do CNPq. Além dessa constatação, verificou-se também que não há um núcleo de pesquisas em torno de nenhuma das duas áreas de concentração do Mestrado, envolvendo seu corpo docente e orientadores de outros cursos.

Não foi possível identificar a instituição onde o orientador obteve o mais alto título, o que demandaria levantamento de dados em outros arquivos e instituições. Foi possível, no entanto, identificar os orientadores pela área de conhecimento e titulação, conforme mostra a Tabela 3.

Tabela 3
Distribuição dos orientadores por área de conhecimento e titulação

Área de conhecimento	Mestres	Doutores	Total
Bibl. Ci. Informação	5	9	14
Comunicação Social	1	4	5
Educação		5	5
Letras	1	3	4
Psicologia	1	3	4
Sociologia		3	3
Engenharia da Produção	1		1

Administração	2	1	3
História		1	1
Teatro		1	1
Medicina		1	1
Total	11	31	42

Fonte: Secretaria do CMCI

Conforme os dados levantados e apresentados na Tabela 3, um conjunto de 31 doutores contribuíram com o curso orientando. Esses orientadores originaram-se de dez áreas diferentes. Salienta-se, nesse conjunto, a presença da Comunicação Social que participa com um total de cinco orientadores. A contribuição das áreas de Educação, Letras, e Psicologia também é marcante.

FORMALIZAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES

As 69 dissertações foram analisadas quanto ao nível de formalização na apresentação dos resultados de pesquisa. Os trabalhos finais de formação acadêmica, como a dissertação de mestrado e a tese de doutorado, têm algumas especificidades, expressas no seu formato de apresentação, tais como: folha de rosto com o nome do orientador, resumo em inglês e português e outros. Além desses, foram analisados aqueles itens que caracterizam uma pesquisa acadêmica: problema de pesquisa e justificativa; objetivos; referencial teórico; revisão de literatura; metodologias empregadas.

O padrão de apresentação das dissertações aprovadas no CMCI modificou-se ao longo desse período de 20 anos. Os trabalhos apresentados na década de 80 não trazem uniformidade nos itens de citação, folha de rosto etc. No início da década de 90 percebe-se maior preocupação na utilização de manuais e normas de apresentação de trabalhos científicos, notadamente de normas de citação, apontando para um início de padronização. Poucas dissertações não apresentaram o resumo e apenas uma não informou o nome do orientador na folha de rosto.

Do total das dissertações analisadas somente 11% descreveram o problema de pesquisa ou justificam a realização do estudo. Esse dado reflete um percentual muito próximo daquele obtido por Oliveira (1998), de 12% quando analisou a presença do mesmo item em pesquisas financiadas pelo CNPq.

Outros percentuais semelhantes foram encontrados. A presença do item objetivos foi detectado em 87,50% das dissertações. A presença do mesmo item foi encontrado em 84% das pesquisas financiadas pelo CNPq.

Seguindo a metodologia utilizada foi considerado como referencial teórico os principais conceitos e seus autores citados como parte do embasamento teórico da pesquisa. Verificou-se que apenas 35,5% do total de dissertações apresentaram esse item de alguma forma, como marco teórico, revisão de literatura ou apenas fazendo parte da introdução ou justificativa. O restante dos trabalhos apresentou dados que levam a supor que a investigação científica se apoiou apenas na revisão da literatura.

Das dissertações analisadas 98,5% apresentou revisão de literatura. Esse percentual é muito superior ao obtido na análise das pesquisas financiadas pelo CNPq, de 35%.

Até o final da década de 80, as linhas de pesquisas adotadas no CMCI agregavam

temas e problemas específicos da área de Biblioteconomia. Em decorrência desse fato os autores estrangeiros mais citados, assim como os autores nacionais, eram da BCI. Com as mudanças ocorridas na área de concentração do curso, no início dos anos 90, os trabalhos de investigação científica passaram a se localizar em temas mais abrangentes, áreas fronteiriças, supostamente interdisciplinar e se distanciaram dos problemas da Biblioteconomia.

Autores de outras áreas do conhecimento eram chamados para fundamentar tais estudos. Com isso, a citação de autores estrangeiros da área começa a rarear. A presença dos pesquisadores nacionais também diminuiu tanto no item referencial teórico quanto na revisão de literatura. Em muitos casos, a citação de um autor da área ou a construção teórica poderia ser removida da dissertação, sem prejuízo do conteúdo, tal o nível de descompromisso com as temáticas da BCI. O Quadro 1 mostra os autores estrangeiros mais citados nas dissertações.

Quadro 1
Autores estrangeiros mais citados nas dissertações

Autores	Nº de citações
F W. Lancaster	13
D. J. Fosket	9
W. Paisley	8
Maurice Line	6
A . Pearson	4
S. C. Bradford	3
W. B. Garvey	3
T. Saracevic	3
Total	49

Fonte: Secretaria do CMCI

Verificou-se grande fragmentação na citação dos autores estrangeiros o que pode estar refletindo também a fragmentação dos temas de pesquisas. A quantidade de citações de apenas um autor estrangeiro é grande. Considerou-se por isso os autores citados até três vezes. Os pesquisadores citados mais de uma vez são bem conhecidos no Brasil, alguns estiveram no Curso como professores visitantes e orientaram muitos dos atuais professores/orientadores da área. São autores que orientaram os rumos da área, realizaram obras de base e por isso têm um perfil genérico, a exceção de W. Garvey cuja obra é específica de comunicação científica. Para um período de 20 anos a quantidade de autores estrangeiros citados é bastante reduzido.

O Quadro 2 mostra os autores nacionais mais citados.

Quadro 2
Autores nacionais mais citados nas dissertações

Autores	Nº de citações
Antonio Lisboa C. Miranda	22

Nice Figueiredo	21
Antonio A . Briquet de Lemos	21
Ana Maria Andrade Cardoso	20
Ana Maria Polke	20
Suzana P . M. Mueller	18
Victor Flusser	18
Luiz Milanesi	18
Vania M. Hermes de Araújo	16
Edson Nery da Fonseca	15
Murilo Bastos Cunha	15
Sônia Conti de Gomes	13
Jeannette M. Kremer	11
Maria Lúcia A. Garcia	11
Eliany A. Araújo	10
Ezequiel T. da Silva	10
Walkiria Toledo de Araújo	10
Emir José Suaiden	9
Maria das Graças Targino	9
Carmem M. C. Ferreira	9
Ivette Duro	8
Afranio Aguiar	7
Aldo de A . Barreto	7
Myriam Gusmão	7
Solange P. Mostafa	7
Carminda M. C. Ferreira	6
Maria Nélide G. Gomes	6
Tania Mara Botelho	6
Joana Smith	5
Regina M. Marteleto	5
Rubens Borba de Moraes	5
Cavan M. McCarthy	4
Hagar Espanha Gomes	4
Isa Freire	4
Maria Carmem Carvalho	4
Maria Nazaré F. Pereira	4
Milton Nocetti	4
Vera S. M. Beraquet	4
Yone S. Chastinet	4
Total	404

Fontes: Secretaria do CMCI

O topo da lista é encabeçado por autores ligados a temas de Biblioteconomia, como Antonio Miranda, Nice Figueiredo e Antonio Briquet de Lemos. Tais autores foram chamados para fundamentar trabalhos de investigação ligados às linhas de pesquisas,

Sistemas de Bibliotecas Públicas e Atuação da Biblioteca em Comunidade Carente. Foram muitas as dissertações produzidas sobre a atuação de bibliotecas e serviços de informação. Por isso os autores mais citados são aqueles mais especializados em estudos de bibliotecas. Outros foram mais citados pela sintonia com a abordagem da dissertação, social, cultural etc, como por exemplo: Victor Flusser, Ana Maria Andrade Cardoso e Luis Milanesi.

A metodologia empregada nas dissertações também passou por mudanças. Houve uma redução no uso do método quantitativo e aumento na utilização de metodologias qualitativas. Até o final dos anos 80, um conjunto de 20 trabalhos ou 28,98% do total usou unicamente a metodologia quantitativa, apesar das técnicas qualitativas terem sido empregadas também naqueles anos. No início dos anos 90 os métodos quantitativos combinados com procedimentos qualitativos passaram a ser mais utilizados. Há predominância, contudo, dos procedimentos técnicos qualitativos, notadamente nos trabalhos orientados por professores de outras áreas.

Dentre os procedimentos técnicos para coleta de dados mais utilizados no período estão o questionário, a entrevista e o levantamento bibliográfico. Procedimentos de pesquisa participante também foram empregados.

Alguns procedimentos para análise dos dados também se destacam como utilização de software para análise quantitativa de dados como o SPSS. Salientam-se também análise de situações, análise de conteúdo e análise de discurso.

TEMAS MAIS PESQUISADOS

Os temas das dissertações apontam resultados interessantes mostrados na Tabela 4.

Tabela 4
Distribuição das dissertações por temas pesquisados

CLASSES E SUBCLASSES	N. de Dissertações	%
As profissões no campo da BCI		
História da biblioteca		
Publicações		
Formação em BCI	3	4,4
Metodologia	1	1,4
Análise de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2	2,8
Pesquisa em atividades de bibliotecas e serviços de informação	10	14,5
Estudos sobre atividades de circulação e intercâmbio		
Estudos de coleções		
Estudos de serviços de referência e informação		
Estudos sobre treinamento do usuário	2	2,8
Estudos sobre construção de bibliotecas		
Estudos em administração e planejamento	1	1,4
Estudos de automação		
Estudos sobre outras ativ. De bibliotecas e serv. de informação	7	10,1
Estudos em diferentes atividades interconectadas		
Estudos sobre armazenamento e recuperação da informação		
Estudos de catalogação		
Estudos sobre classificação e indexação		
Estudos e recuperação da informação		

Estudos sobre base de dados bibliográficos ou bibliografias		
Estudos sobre outros tipos de base de dados		
Pesquisa em busca de informação	28	40,7
Estudos em disseminação da informação	3	4,4
Estudos sobre o uso de canais e fontes de informação	6	8,8
Estudos sobre o uso de biblioteca e serviços de informação	15	21,7
Estudos sobre busca de informação	3	4,4
Estudos de uso da informação	1	1,4
Estudos sobre administração da informação		
Pesquisa em comunicação científica ou profissional	4	5,8
Estudos da literatura científica e profissional	4	5,8
Estudos de padrões e estrutura de citações		
Estudos de outros aspectos de com. Científica e profissional		
Estudos sobre outros aspectos da BCI		
Estudos de comunidades de usuários e demandas de informação	2	2,8
Estudos de informação tecnológica e informação para negócios	3	4,4
Estudos em política e planejamento de ICT	2	2,8
Outros estudos	14	20,4
Total	69	100

Fonte: Oliveira (1998).

A classe **Pesquisa em busca de informação** detém o maior número de trabalhos, com 28 dissertações, representando 40,7% do total analisado. Esses números diferem dos dados das pesquisas financiadas pelo CNPq. Naquele estudo a mesma classe ocupa o segundo lugar com 19 pesquisas. No entanto o mesmo estudo mostra nos resultados das entrevistas com os pesquisadores que a maior parte dos temas de investigação dos últimos 5 anos enquadra-se naquela classe. Há então uma confirmação da tendência de pesquisa na área, no Brasil, voltada para esse assunto. Os dados levantados no CMCI confirmam essa preferência dos pesquisadores em privilegiar temas de pesquisa sobre busca, disseminação e uso de informação.

Tal verificação coloca o Curso de Mestrado em sintonia com o desenvolvimento da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, no Brasil, a despeito dos problemas de infra-estrutura e de recursos humanos que possa estar enfrentando.

A subclasse Estudos sobre o uso de biblioteca e serviços de informação ocupa o primeiro lugar nessa temática com 15 dissertações ou 21,7% do total. Porém dentro da área representam a maior parte dessas dissertações. O segundo subtema mais estudado, Estudos sobre o uso de canais e fontes de informação, com 6 dissertações, reforça a preocupação dos pesquisadores em investigar problemas relacionados ao uso de canais de informação.

Em segundo lugar a classe **Outros estudos**, com 14 trabalhos representa um percentual de 20,4% do total de dissertações. Essa classe abriga estudos que já não se enquadram no *corpus* da área mas que mantêm algum vínculo localizado nas fronteiras da BCI. A maior parte das dissertações aqui enquadradas não se caracteriza como estudo interdisciplinar. Mesmo aqueles trabalhos que tentaram uma conexão com a área o fizeram sem obter um novo nível de discurso. Em alguns casos a construção do discurso sobre a biblioteca ou sobre informação poderiam ser dispensados sem prejuízo do conteúdo da dissertação.

Nesse conjunto de 14 trabalhos visualiza-se dois subconjuntos diferentes. O primeiro com nove dissertações refere-se aos estudos sobre leitura. O tema leitura tem sido

estudado por pesquisadores da BCI em alguns casos, na tentativa de entender o comportamento de usuários da biblioteca pública e escolar. Em outros casos porém há somente uma preocupação com hábitos de leitura, ou problemas de leitura em alunos de 2º Grau mas sem que se estabeleça algum vínculo com a Biblioteconomia ou Ciência da Informação. Tais estudos poderiam expressar preocupações com o uso de bibliotecas ou de busca de informação o que não aconteceu. Alguns desses estudos foram realizados distantes das bibliotecas, em salas de aula e outros ambientes. Dessa forma os estudos desenvolvidos sobre o tema mantêm laços com a área de Educação sem conseguir estabelecer outros com a BCI. Cita-se como exemplo desses estudos dissertações sobre os temas: hábito de leitura de grupos carentes; conceito de pátria no livro didático; e outros.

O outro subconjunto integra estudos que deveriam estar na Comunicação Social. Verifica-se nesse fato o reflexo dos cinco orientadores daquela área participantes do corpo de professores do CMCI. Muitas dessas pesquisas não expressam preocupação em manter laços com a BCI. Esse fato evidencia o propósito único de alguns mestrados daquela área em obter a titulação de mestre, sem se comprometer com as linhas de pesquisa do curso.

A classe **Pesquisa em atividades de bibliotecas e serviços de informação**, ocupa a terceira posição na análise dos temas mais pesquisados. Representa 14,5% do total, com 10 dissertações. A subclasse mais investigada ficou com os Estudos sobre outras atividades de bibliotecas e serviços de informação. Tais estudos refletem uma preocupação do curso em delinear um perfil profissional ou de pesquisador mais comprometido com estudos/atividades relacionados com a ação social da biblioteca. Em geral tais estudos apresentam um forte componente sociológico.

É importante ressaltar a presença de estudos na classe de Metodologia com uma dissertação e na de Análise de Biblioteconomia e Ciência da Informação. São dados que apesar de insipientes mostram um nível de preocupação com as metodologias e teorias da área. Com isso nota-se um avanço na produção do curso em relação aos dados dos pesquisadores do CNPq. Não foi detectado nenhum estudo sobre metodologia naquele universo de pesquisas.

CONCLUSÕES

As atividades desenvolvidas pelo curso neste período de 20 anos de funcionamento refletem, de alguma forma, na finalização do produto que é a formação do mestre. A aprovação da dissertação é condição *sine qua* e expressa não só o trabalho do mestre e do orientador mas um tipo de orientação e compromisso do corpo docente do mestrado com as áreas de concentração e linhas de pesquisas nas quais colaboram como coordenadores, professores, pesquisadores. As contribuições deixadas no conjunto de dissertações expressam pontos muito positivos e outros que necessitam ajustes, com urgência.

Conforme detectado em outras pesquisas na área o primeiro problema a ser enfrentado é o de recursos humanos. Para sua sobrevivência, o Curso optou por trabalhar com professores de outras áreas e de outros departamentos sem que houvesse, em muitos casos um co-orientador da área que garantisse um compromisso mínimo com as temáticas da área. A carência de doutores e a dificuldade de ofertar especialistas da área nas atividades de orientação continua. Nestes 20 anos o CMCI não logrou formar seus doutores em número suficiente para garantir um grupo ativo de pesquisadores, atuante e comprometido com os problemas de pesquisas que delineiam o universo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. As atividades de pesquisa por parte dos

professores têm acontecido de forma espontânea, sem um planejamento mínimo que conduza ao esgotamento de uma temática.

Quanto as metodologias e teorias usadas nas dissertações pode-se traçar alguns movimentos importantes. A leitura dos dados sobre metodologia traduz um inconformismo do curso na utilização de métodos quantitativos. Foram procedimentos muito empregados na década de 80 mas com mudanças acentuadas na década de 90. Nota-se uma preferência clara pelos procedimentos qualitativos, muitas vezes combinados com os quantitativos. Tais procedimentos, no entanto ainda carecem de maior rigor acadêmico.

O maior problema detectado na análise das dissertações localiza-se no embasamento teórico empregado. Há um reconhecimento entre os pesquisadores da BCI de que a área não conta com teorias coesas ou capaz de abarcar todo o universo de problemas da área. No entanto conta com construtos teóricos que possibilitam a investigação de muitos temas e sub-temas de pesquisas. Exemplificado, linguagens de recuperação da informação é um deles.

Esses construtos teóricos têm sido pouco empregados pelos mestres do CMCI, notadamente nos últimos oito anos. Essa verificação foi feita por meio de um levantamento quantitativo dos autores da área, citados no referencial teórico e revisão da literatura. Uma das causas desse fato é o desconhecimento por parte dos orientadores (em geral de outra área) dos autores e dos problemas de pesquisa da BCI. Outra causa seria a amplitude das linhas de pesquisas e áreas de concentração, permitindo introdução de temas de pesquisas distantes e pouco importantes para a área.

O resultado desta análise aponta alguns pontos que precisam de ajustes: é urgente e necessária a formação do corpo docente em nível de doutorado; um ajuste nas linhas de pesquisas e áreas de concentração em torno de problemas de pesquisas e temáticas da BCI poderá evitar a dispersão dos temas de pesquisas; o estabelecimento de critérios para orientadores de outras áreas possibilitará a aproximação de pesquisadores realmente interessados nas questões de informação.

A BCI é interdisciplinar e a contribuição de outras áreas é bem vinda quando somar conhecimentos e enriquecer de informação/novidades para ambas. A interdisciplinaridade na pesquisa é entendida como uma atividade que trata da síntese de duas ou mais disciplinas, instaurando um novo nível do discurso (metanível) caracterizado por uma nova linguagem descrita e novas relações estruturais.

Um primeiro passo para realizar estudos interdisciplinares é começar adotando um conceito tanto no ensino, quanto na pesquisa ou na prática profissional.

Abstract

An analysis of 69 dissertations from the Master's Degree Course in Information Science at the Federal University of Paraíba (CMCI/UFPB), produced in the period from 1981 to 1988. It employs the methodology developed by Oliveira (1998) when studying research projects in the field of Library and Information Science (BCI), financed by the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq). It uses as categories of analysis formal aspects of the dissertations: cover page, abstract, presentation of aims and research problem, indication of the supervisor, amongst others. And aspects related to contents: theoretical framework, principal concepts, national and international authors who provide the theoretical

foundation, literature review and methodologies employed. It concludes that the production of the Master's Degree Course presents positive contributions. However, in some aspects there is a need for adjustments, amongst which we include: qualification of faculty at doctorate level; concentration of the lines of research on the themes of Library and Information Science; and establishing criteria to attract supervisors from other fields truly interested in the question of information.

Keywords

**MASTER'S DEGREE COURSE IN INFORMATION SCIENCE /UFPB
MASTER'S DEGREE COURSE IN INFORMATION SCIENCE DISSERTATIONS
MASTER'S DISSERTATIONS.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MIKSA, Francis L., Library and information science: two paradigmas. In: VAKKARI, P. & CRONIN, B. (Eds.) *Conceptions of library and informational science*. Proceedings of the international conference for the celebration of 20th anniversary of the Department of Information Studies. University of Tampere, Finland, 26-28, 1991, London. Los Angeles: Taylor Galram, 1992 p. 5-27.
- BLAKE, V. Science shaughnessey: research methods in library and information science dissertations, 1975-1989. *Collection Management*, [s. l.], v. 19, n.1/2, 1994.
- Mc CLURE, C., BISHOP, A., The status of research in library/information science: guarded optimism. *College & Reserd Libraries*, [s. l.], p. 127-143, March 1989.
- JARVELIN, K., VAKKARI, P., The evolution of library and information science 1965-1985: a content analysis of jounal articles. *Information Processing & Management*, [s. l.], v. 29, n. 1, p. 129 –144, 1993.
- BUFREM, L. S. *Linhas e tendências metodológicas na produção acadêmica discente do mestrado em Ciência da Informação do IBCT/UFRJ*. Curitiba: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1996. 386p. Tese. (Concurso de Professor Titular de Métodos e Técnicas de Pesquisas da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Paraná).
- OLIVEIRA, M. A. *A investigação científica na ciência da informação: análise da pesquisa financiada pelo CNPq*. Brasília, Universidade de Brasília, 1998. Tese. (Doutorado em Ciência da Informação).

Anexo 1

Relação dos orientadores

Antonio Gualberto Filho
Ana Maria Athayde Polke
Anna da Soledade Vieira
Antonio Fausto Neto
Carlos Meira Trigueiro
Cavan Michel McCarthy
Claúdio Cardoso Paiva
Eliany Alvarenga Araújo
Francisca Arruda Ramalho

Francisco Antonio Cavalcanti da Silva
Francisco das Chagas de Souza
Geraldina Porto Witter
Gilvando Sá Leitão
Henrique Magalhães
Ivandro da Costa Sales
Joel Souto Maior Filho
José Elias Barbosa Borges
Joana Coeli Ribeiro Garcia
José Maria Tavares de Andrade
Laurence Hallewell
Luiz Custodio da Silva
Marco Antonio Camarotti Rosa
Maria Antonieta Antunes Cunha
Maria das Graças de Lima Melo
Maria de Lourdes Arruda Melo
Maria Elisabeth Baltar Carneiro de Albuquerque
Maria Yeda Falcão Soares Filgueiras Gomes
Murilo Duarte da Costa Júnior
Neide Almeida Fiori
Neide Medeiros Santos
Otilia Idalina Maia de Vasconcelos
Olga Maria Ribeiro Guedes
Paulo da Silveira Rosas
Paulo de Tarso Cabral de Medeiros
Rachel Jofilly Abath
Roberto Jarry Richardson
Rosa Maria Godoy Silveira
Sebastião Moreira Duarte
Sérgio Augusto Soares Mattos
Tereza Maria Frota Haguette
Verônica Lúcia do Rego Luna
Walkíria Toledo de Araújo